

# Sessão de ataques no plenário da Comissão

## Passarinho e Teixeira discutem e quase brigam

BRASÍLIA — Os membros da CPI do Orçamento por pouco não assistiram ontem a cenas de pugilato, protagonizadas por um Jarbas Passarinho descontrolado e um Aníbal Teixeira transtornado. A sessão plenária mal começara quando, pálido e trêmulo, o deputado Aníbal Teixeira (PTB-MG) começou a xingar os membros da CPI, a quem responsabilizava pelo vazamento de informações sobre seus extratos de cartão de crédito. Depois de um bate-boca, Passarinho ameaçou retirá-lo do plenário “no braço”, o que só não aconteceu por causa de parlamentares.

— Nenhum canalha aqui tem o direito de investigar minha vida. Sou um homem puro e não vou ser mais um inocente silencioso — gritava o deputado.

— Uma pessoa que está sob investigação não pode falar nas reuniões da CPI, ainda mais usando termos tão pesados. Vou pedir que o senhor se retire — interveio Passarinho.

— Não vou sair, sou parlamentar e quero ser ouvido — insistiu Teixeira.

— Vou pedir então que o segurança o retire — reagiu Passarinho.

— Sou parlamentar e não vou sair. Não adianta mandar segurança me retirar — desafiou o deputado.

— Pois então, eu mesmo vou aí te tirar no braço — gritou Passarinho, já partindo na direção de Teixeira.

Os senadores Luís Alberto Martins (PTB-PR), Ney Maranhão (PRN-PE) e o deputado Lázaro Barbosa (PMDB-GO) arastaram Teixeira, à força, pa-



Passarinho: 'Eu mesmo vou aí te tirar no braço'



Teixeira: palavões e gritos contra os membros da CPI

ra evitar o confronto. No gabinete de Luís Alberto, depois de beber água com açúcar, Teixeira ainda esbravejava, usando palavões.

— Esse é um frustrado, certamente porque descobriu extrato de jantares e presentes que dei para sua progenitora — gritava, sem dizer de quem falava.

Mais tarde, Passarinho reconheceu que teve de protagonizar “uma bravata” em nome da CPI:

— Ele começou a xingar demais, com um palavreado menos para Machado de Assis e mais para Jorge Amado. Quando disse que não saía, tive de

voltar ao meu tempo de maior e dizer: vai sair! Mas não houve mortos nem feridos. Pode até ser que ele me nocautasse. Ai ele ficava e eu saía.

O nervosismo de Passarinho foi revelado logo cedo, antes da reunião, por causa do noticiário sobre corporativismo dentro da CPI. Irritado, disse que deixaria de lado seu liberalismo.

— Sou extremamente liberal. Agora vou retirar o “extremamente” — avisou Passarinho.

Na mesma reunião, outros dois parlamentares também brigaram. O senador Pedro Teixeira (PP-DF) acusou o deputado Aloizio Mercadante

(PT-SP) de ter vazado informações dos disquetes da Odebrecht, analisados pela CPI. De pé e com envelopes nas mãos, Mercadante gritou:

— Se fosse o autor dos vazamentos, teria divulgado também o que está aqui dentro desses envelopes, que é muito mais grave — reagiu, entregando os documentos para Jarbas Passarinho.

O deputado José Genoíno (PT-SP) e o senador Luís Alberto Martins (PTB-PR) acham que de agora em diante o clima de tensão vai aumentar, e que todos devem estar preparados para evitar explosões.